

Formação de docentes atuantes em classes multisseriadas em Vitória da Conquista/BA e a problemática da organização do trabalho educativo

Shirley Mabel Franco da Silva Lauria
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia Brasil
Endereço eletrônico: shycafranco@hotmail.com

Cláudio Eduardo Félix dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia Brasil
Endereço eletrônico: claudio.felix@uesb.edu.br

965

Palavras-chave: Classes multisseriadas. Formação docente. Práticas pedagógicas

INTRODUÇÃO

Levando-se em conta a importância dos processos de formação com intuito na preparação para o trabalho docente, este resumo expandido explora a formação inicial e continuada de professoras de classes multisseriadas de Vitória da Conquista/BA, valendo-se das falas obtidas a partir das entrevistas semiestruturadas realizadas durante a fase de coleta de dados para a análise e escrita da dissertação apresentada como conclusão no Mestrado Acadêmico em Ensino ofertado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campi de Vitória da Conquista, explorando-as agora brevemente sob à luz da categoria contradição pertencente ao Materialismo Histórico-Dialético (MHD).

As escolas/classes multisseriadas estão localizadas na área rural do município de Vitória da Conquista/BA. Nelas, discentes são agrupadas/os por diferentes anos de escolaridade, bem como por idades distintas, constituindo-se numa importante solução, quiçá a única, para atender às/aos estudantes do campo que residem em pequenas localidades rurais e que, assim organizados, podem trocar experiências e aprender com colegas de outras idades. Elas existem pela própria necessidade histórica, imposta pela realidade concreta e apropriada pelo Estado Capitalista em relação às políticas de educação para o espaço rural de modo a suprir a demanda por escolarização para as crianças filhas das/os trabalhadoras/es do campo por meio da economia de investimento

Realização:



Apoio:



de recursos públicos para essa população. Portanto, antes de uma questão pedagógica, trata-se de uma solução no âmbito da administração de pecúlios públicos pelo Estado (portanto uma orientação política histórica) ou pela necessidade das comunidades rurais que tomaram iniciativas de construção de escolas para as crianças no meio rural. Todavia, contraditoriamente, diante da realidade e da necessidade de garantir uma educação de qualidade para as crianças do campo, movimentos de lutas sociais camponesas/es, professoras/es, pesquisadoras/es e entidades privadas vêm desenvolvendo metodologias, organização do trabalho educativo e teorias que potencializam as atividades educativas em escolas multisseriadas.

Além disso, na atualidade, com a política de fechamento das escolas multisseriadas no Brasil, onde o estado da Bahia é o campeão, segundo dados do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo da Amazônia¹ (GEPERUAZ) numa pesquisa realizada entre os anos de 2000 a 2020, estas se tornam espaços de resistência contra a hegemonia que o projeto neoliberal vem impondo nessa sociedade capitalista, num modelo que aumenta as desigualdades sociais e mostra sua face egocêntrica e injusta, seletiva e excludente, e deve ser enxergada na perspectiva de barrar o esvaziamento das áreas campesinas e de possibilidade real de concretização do projeto popular almejado pelos povos do campo.

A falta de investimento em formação que subsidie a prática pedagógica de docentes para atuarem em classes assim organizadas também parece ser uma ação orquestrada. Com a dificuldade encontrada por professoras/es para desenvolverem práticas pedagógicas em turmas multisseriadas, autoridades governamentais têm seguido o atalho de desativar essas escolas. Esse é o processo doloroso para discentes e comunidades que veem nelas uma conquista e um patrimônio para suas localidades, sem levar em consideração toda luta desses povos para que suas/seus filhas/os estudem a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental em seus povoados de origem, como garantem as legislações. Sobre essa afirmação, Cardoso e Jacomeli² (2010, p. 175) apontam que

¹ Este grupo consta nas referências da dissertação. Dessa forma, não será aqui referenciado novamente.

² Autores constam nas referências da dissertação. Dessa forma, não serão aqui referenciados novamente.

Realização:



Apoio:



[...] as escolas multisseriadas são, historicamente, consideradas como de segunda categoria e, o que é pior, sem alternativa de melhoria; por isso, os educadores e os gestores optaram por esquecê-las, esperando que desapareçam como consequência natural do processo de desenvolvimento das sociedades. Porém, o desaparecimento natural não existe na história, trata-se, sempre, de funções sociais que cumprem ou deixam de cumprir para desaparecerem ou para recriarem. Por essa razão, apesar de todas as mazelas e das políticas de substituição promulgadas desde a década de 1980, as escolas multisseriadas vêm resistindo ao tempo e adentraram o século XXI. Esse fato, no entanto, não se faz presente frequentemente nas pesquisas em história da educação.

Portanto, estas escolas/classes existem e resistem ao longo do tempo, mesmo diante do abandono e do silenciamento sobre elas historicamente construído. Ante o exposto, enfatizar a necessidade de considerar a especificidade desse contexto ajuda a desconstruir certos preconceitos e a valorizar a diversidade que constitui esse modelo educacional como potencial.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa em 2022, quando o município contava com 85 docentes atuantes em escolas/classes multisseriadas, 2 critérios foram estipulados para inclusão delas/es na pesquisa: somente participariam dessa investigação àquelas/es que fossem efetivas/os ou concursadas/os e que atuassem por, no mínimo, 5 anos consecutivos em escolas/classes multisseriadas. Com o intuito de realizar uma triagem para delimitar o universo de participantes, um questionário no Google Forms foi encaminhado às gestões de unidades escolares do campo com turmas com esta configuração para que estas solicitassem que as/os professoras/es o respondesse. Feito isso, chegamos à inclusão de 7 docentes, todas mulheres. Numa pesquisa de abordagem qualitativa, com estas docentes foi realizada a entrevista semiestruturada e os resultados e discussões acerca da formação inicial e continuada, um dos eixos investigativos que emergiram do instrumento aplicado, estão agora, aqui, analisados brevemente à luz da categoria contradição do MHD, a fim de responder ao objetivo que foi o de investigar se a formação inicial e continuada reflete na prática docente em sala de aula ou criam abismos.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao construirmos nossas discussões sobre a *formação inicial docente*, constatamos o que outras/os pesquisadoras/es já apontam em suas pesquisas com relação a este objeto para professoras/es atuantes em escolas/classes multisseriadas: a insuficiência na abordagem desse modo organizacional nos currículos das licenciaturas reveladas nas falas das docentes licenciadas pela UESB de Vitória da Conquista/BA, limitando-as/os à lógica anual da organização de uma sala de aula, desconsiderando a realidade do município em que o maior percentual de escolas que atendem ao Fundamental I encontra-se em sua área rural.

A investigação das políticas de formação inicial obriga-nos a considerá-las como parte de uma realidade histórica e dialética, cuja contradição é específica ao tipo de organização que os homens estabeleceram. Marx e Engels (2005) asseveram que isso se dá devido à classe que, ao possuir os recursos de criação material também possui os de criação espiritual, pois concebe ideias e as distribui, por meio de seus aparatos midiáticos e institucionais, a fim de manter sua posição como classe soberana.

No que tange ao processo de *formação continuada* ofertada pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), as docentes também deixam claro, em suas falas, que ela é deficitária, privilegiando o modelo urbano nos encontros formativos oferecidos pela instituição, mesmo existindo uma reivindicação de docentes atuantes em classes multisseriadas para que haja uma concepção pedagógica voltada para as turmas assim organizadas.

Esse silenciamento parece intencional vindo da SMED, uma vez que é política do governo a extinção da organização multisseriada no município. Conseqüentemente, as/os docentes acabam repetindo a lógica da estrutura anual e dividindo o tempo didático em quantos anos atenderem, realizando vários planejamentos para satisfazer ao currículo escolar. A LDB³ 9.394/96, no § 1º do art. 62, estabelece que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”.

³ Esta Lei consta nas referências da dissertação. Dessa forma, não será aqui referenciada novamente.

Realização:



Apoio:



Ante isso, a contradição entre interesses individuais e coletivos, fez com que aumentasse o desenvolvimento do Estado Moderno, que se apresenta como sendo “independente, distinto dos reais interesses particulares e gerais” (MARX E ENGELS, 2005, p. 60). No entanto, os autores afirmam que este Estado funciona na verdade para promover os interesses de uma classe específica de indivíduos, uma vez que o individualismo desta classe é garantido pelo Estado, “daí a ilusão de que a lei se baseia na vontade e, mais ainda, na vontade livre, destacada de sua base real” (Ibid., p.98). Esta situação nas escolas prova que todo ato de educação é um argumento político e que serve aos interesses do capital.

CONCLUSÕES

Quando a UESB e a SMED reduzem a formação de docentes a uma visão única entre campo e cidade, deslegitima a luta dos povos camponeses por uma educação que seja do campo e para o campo. Da mesma forma, descaracteriza a atuação docente, impondo a visão urbanocêntrica de mundo e desconsiderando toda heterogeneidade que há numa turma multisseriada, gerando, assim, um abismo entre formação e prática pedagógica. Dessa forma, enfraquece a vontade de novas/os professoras/es em atuarem nestes espaços por falta de preparo pedagógico para tal realidade, além do fortalecimento do discurso político que esta forma organizacional de ensino deve ser extirpada da educação pública municipal.

REFERÊNCIAS

LAURIA, S. M. F. S. Professoras de escolas multisseriadas em Vitória da Conquista/Ba: os saberes docentes e as práticas pedagógicas por elas mobilizados para atuação em espaços com essa forma de organização. **Dissertação de Mestrado** da Pós-Graduação em Ensino – PPGEn/UESB, 2023. 160f.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: Feuerbach – a oposição entre as cosmovisões materialista e idealista. 1.ed. São Paulo: Martin Claret, 2005. 148 p.

Realização:



Apoio:

